

**Assembleia de Freguesia de Caldelas****Ata número cinco do ano de 2023, terceira Ordinária e décima segunda do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Aos dezoito dias do mês de setembro do ano de dois mil vinte e três, pelas vinte e uma horas realizou-se, na Sala Polivalente da Praça do Mercado, a terceira Sessão Ordinária do ano de 2023 da Assembleia de Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas e décima segunda após instalação do Órgão do Mandato 2021 – 2025. -----

Sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariado por Eduarda Sofia Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros, respetivamente primeira e segunda secretária. -----

Constavam os seguintes pontos: -----

ORDEM DE TRABALHOS**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da 2.^a sessão Extraordinária do ano de 2023, realizada a 19 de junho. Leitura e aprovação da ata da 2.^a sessão Ordinária do ano de 2023, realizada a 16 de junho. -----

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto quatro - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Ponto cinco - Segunda revisão orçamental do ano de 2023. -----

Ponto seis - Alteração ao Mapa Anual de Recrutamento. -----

Ponto sete - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta da Mesa da Assembleia, de Revisão aos artigos* do Regimento da Assembleia. -----

Ponto oito - Apreciação da exposição da Bancada do Partido Social Democrata, sobre o estado de Estacionamento e Circulação na Vila, motivado pelas obras em curso.

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

O Presidente deu por aberta a sessão, começando por dar conta do pedido de substituição dos seguintes Deputados: -----

João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, Sérgio Nuno Pereira de Araújo e Alexandra Santos Gonçalves Ferreira, do PS e ainda Sónia Cristiana Ferreira Mendes do PSD. De seguida, procedeu-se à substituição dos Deputados. -----

Foi confirmada a presença dos Deputados: -----

José Alexandre Maia de Freitas, Eduarda Sofia Oliveira Ferreira, José Horácio Silva Nogueira, Clara Sofia Abreu Barros, António Joaquim Azevedo de Oliveira, José Agnelo Crato Guimarães Azenha Pires, Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva e Hélder Andrade Silva, pelo Partido Socialista. -----

Constantino João Quintas Veiga, José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro e Carolina José Martins Ribeiro, pelo Partido Social Democrata. -----

A Junta de Freguesia de Caldelas esteve presente na totalidade: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes, Patrícia Alexandra Gomes Correia e Rosa Maria Silva de Lima, respetivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogais. -----

Estando reunidas as condições para funcionamento da Assembleia, o Presidente perguntou se algum dos Deputados se opunha à dispensa da leitura do Edital, distribuído junto com a documentação ao que não houve oposição. -----

Informou que o ponto sete da Ordem de Trabalhos “Apresentação, Discussão e Votação da Proposta da Mesa da Assembleia, de Revisão aos artigos* do Regimento da Assembleia” não seria discutido por não cumprir com o número cinco do artigo vigésimo quinto do Regimento. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da 2.ª sessão Extraordinária do ano de 2023, realizada a 19 de junho e leitura e aprovação da ata da 2.ª sessão Ordinária do ano de 2023, realizada a 16 de junho. -----

Foi solicitada a dispensa da leitura das mesmas, atendendo a que tinham sido enviadas a todos os membros da Assembleia, juntamente com a restante documentação.

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Este pedido de dispensa foi unanimemente aceite pela Assembleia relativamente às duas atas. -----

Aberto o período de inscrições para discussão da ata da Sessão Extraordinária e não havendo inscritos, passou-se à votação. Prevenidos que não poderiam votar os membros que não estiveram presentes na respetiva Sessão e colocada a votação, a ata foi aprovada unanimidade. -----

Aberto o período de inscrições para discussão da ata da Sessão Ordinária e não havendo inscritos, passou-se à votação. Prevenidos que não poderiam votar os membros que não estiveram presentes na respetiva Sessão e colocada a votação a ata foi aprovada por maioria, com o voto contra do Deputado do PSD José Maria Fernandes Ferreira Gomes. -----

O Presidente disse que, como habitualmente, atendendo a que ambas as atas foram aprovadas, se procederá à eliminação das respetivas gravações que serviram de base à sua elaboração. -----

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

Inscreeveu-se o cidadão Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas a quem o Presidente da Assembleia disse que teria três minutos, “destinados ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos da Freguesia”. -----

O cidadão fez algumas considerações sobre o “nosso património recente e do passado”, nomeadamente “a destruição das ruínas romanas, (...) a destruição do chafariz para a Quinta Vila Verde (...) a nossa Capela de Santo António (...) as nossas lindas praias fluviais,” entendendo tudo como “serem faltas de respeito da Câmara Municipal” para com a Freguesia. -----

Finalmente colocou as suas questões à Junta de Freguesia e ao Partido Socialista. Pergunta o que poderá dizer o Executivo sobre estas questões; sobre as alternativas de trânsito e erros de pormenor; e sobre eventos, nomeadamente o que considerou “uma grande falta de respeito” a realização do “evento Sunsete Praça 2023 no Toural aquando da mesma data da nossa grande noite das Festas da nossa Vila e o S. Pedro”. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Terminou perguntando se “já fizeram apresentação de repúdio sobre o caso ou necessitam de ajuda para não mais voltar a acontecer?”. -----

Terminada a intervenção, inscreveu-se o Deputado Manuel José Araújo Ribeiro, a quem foi concedida a palavra. Disse: -----

“Esta questão das perdas históricas do património da vila, aquilo que se vai fazendo e os problemas que têm surgido com as obras recentes, é importante que reflitamos sobre ele. Principalmente numa altura em que houve escavações demoradas junto às termas velhas. Sinceramente já procurei informação sobre os resultados das escavações arqueológicas e não consegui obter qualquer informação. Gostaria de receber informações sobre isso. Se realmente foram encontrados artefactos, (...) vestígios que indicavam que as termas das Taipas foram usadas e valorizadas pelos Romanos.” -----

Elencou ainda que a propósito das Termas Romanas se deslocou a Chaves para visitar as Termas e que as mesmas se encontravam intactas e em ótimo estado de conservação ao contrário das nossas que obrigaram a paragem das obras de requalificação mas que não se vislumbram e que “temos o direito e alguém tem a respetiva obrigação de informar, o quê que apareceu, o que foi classificado e o que lhe vão fazer. Porque se realmente descobriram património que é das Taipas, ao contrário do que fizeram no passado, há aqui gente preocupada, que quer preservar o passado das Taipas aquilo que é das Taipas, para valorizar a Terra e todos os Taipenses. Porque se os Taipenses defendem o seu património, os vindouros ficarão agradecidos”. -----

Questionou se a Junta de Freguesia estava em condições de informar a Assembleia e os membros da Assembleia sobre o património romano. -----

Terminada a intervenção foi dada a palavra ao Presidente da Junta. Disse, depois de cumprimentar todos os presentes, que daria uma explicação telegráfica mas que nos pontos seguintes responderia com mais pormenor, nomeadamente ao cidadão que interveio. “Quanto às outras questões que foram colocadas, a Bancada do PSD não foi questionada, veio questionar. Não tem problema nenhum o que é certo é que não veio responder, mas interpelar. -----

Quanto às questões de preservação do património, queria começar por dizer uma coisa muito interessante, que tem a ver com a forma como nós encaramos em cada momento, o património que temos.” Referiu-se à estátua do escritor Camilo Castelo



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Branco, colocada há muito tempo e agora contestada no Porto. “ Isto para dizer que de facto, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. (...) Eu queria aqui fazer uma declaração de interesses e dizer que a Junta de Freguesia está disponível para ficar com aquela estátua, se eventualmente o Porto a quiser remover e eu próprio escreverei ao senhor presidente da Câmara do Porto a dizer que (...) teremos todo o interesse de ficar com a estátua no espaço público da nossa vila, porque é uma personagem que nos diz muito (...).” -----

Continuou dizendo que ao longo da História se cometeram vários atropelos, que se continuam a cometer e continuará no futuro, frisando, no entanto, que “é nossa obrigação salvaguardar tudo o que é possível”. -----

Quanto à questão do Deputado Manuel Ribeiro, sobre o património histórico disse que “nós fizemos a nossa parte. Há um direito de os cidadãos saberem o que lá está e há a obrigação, na nossa perspetiva da Junta de Freguesia, de mostrar o que lá está. ---

Foi o que nós fizemos aqui numa sessão amplamente divulgada e participada de pessoas interessadas na matéria - se alguém não participou, é porque porventura não teve vontade - com a equipa de arqueólogos que acompanhou a escavação arqueológica da parte da Câmara, mas mais, juntamos também a equipa de arqueólogos da escavação de dois mil e dez, com a requalificação dos Banhos Velhos. -----

Foi explicado o perímetro, a escavação, a metodologia, foram mostrados alguns dos achados arqueológicos que estavam lá, bocados de peças de cerâmica e foi inclusivamente, mostrada uma imagem que se pensa ter sido réplica do balneário termal. Que é uma coisa que a todos os presentes surpreendeu pela dimensão e pela característica que tinha. -----

O relatório na altura era um relatório provisório. Não era definitivo. Aliás nós tínhamos feito um pedido de um relatório mais ou menos a meio da escavação arqueológica, mas não foi acedido o nosso pedido, por parte do arqueólogo, que não tinha dados científicos suficientemente fidedignos para publicitar e depois, numa segunda tentativa, fez-se esta sessão. Não temos problema nenhum, podemos repetir a sessão” acrescentando que até poderão já existir dados novos. -----

Relativamente ao assunto focado sobre as Termas de Chaves, disse que a Junta de Freguesia já lá tinha feito um dos passeios sociais, “foi pena que não tenha podido ir
Ata n.º 5 do ano de 2023 – 3.ª Ordinária e 12.ª do Mandato 2021 – 2025 - 18/09/2023

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

conosco” (...) mas se for preciso fazemos outra vez, mas só para ver que Chaves é um bom exemplo, a controvérsia que aquela obra deu, levou mais de vinte anos a fazer, esteve durante muito tempo parada e sofreu grande contestação por parte da população. Eu já nem vou falar das consequências que eventualmente poderão ter tido do ponto de vista económico, social e não foram seis meses que esteve parada, que foi o tempo que demorou aqui a escavação arqueológica (...) mas a verdade é que a preservação do património implica muitas vezes adiarmos projetos, se os queremos preservar”. Termina dizendo que valeu a pena e espera conseguir mostrar tudo aquilo que lá se encontrou. -----

Terminada a intervenção do Presidente da Junta, passou-se ao ponto seguinte:

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

O Presidente começou por saudar a Deputada Carolina José Martins Ribeiro, dando-lhe as respetivas boas-vindas à reunião da Assembleia de Freguesia, por ser a primeira vez que dela toma parte. -----

De imediato, deu conhecimento da correspondência recebida, que será anexada à presente ata: Clube de Caçadores das Taipas, Comissão de Festa Dar Vida à Vila, PSD, do Presidente da Assembleia para a Junta de Freguesia, Junta de Freguesia, do Presidente da Assembleia para a Junta de Freguesia, Deputado Constantino Veiga, do Presidente da Assembleia para a Junta de Freguesia, Deputados e Junta de Freguesia, Junta de Freguesia, Deputada Sónia Mendes e cidadã Teresa Portal. -----

Deu ainda conhecimento que por ausência na 2.ª Sessão Extraordinário da 19 de junho do corrente, não tendo cumprido o estipulado no n.º 2 do artigo 11.º, nem tampouco o n.º 3 do artigo 7.º, nem a prerrogativa constante do número 2, do artigo 12.º, todos do Regimento da Assembleia de Freguesia de Caldelas, a Mesa da A.F. por obrigação do Regimento, procedeu ao previsto na alínea c), do n.º 1 do artigo 20.º, ao senhor Deputado Constantino João Quintas Veiga estando, porém, o senhor Deputado, no direito de invocar, se assim o entender, o n.º 5 do artigo citado anteriormente. -----

Questionado o Deputado se queria invocar o número cinco da Artigo vigésimo do Regimento, este declinou. -----

Assim foi averbada uma falta injustificada ao Deputado Constantino João Quintas Veiga, por ausência na Segunda Sessão Extraordinário e Solene, comemorativa **Ata n.º 5 do ano de 2023 – 3.ª Ordinária e 12.ª do Mandato 2021 – 2025 - 18/09/2023**



Assembleia de Freguesia de Caldelas

do octogésimo terceiro aniversário de elevação a Vila, da Povoação de Caldas das Taipas, realizada a dezanove de junho do corrente ano. -----

De seguida informou dos temas que respeitam a este ponto e abriu as inscrições. Inscreveram-se os Deputados José Agnelo de Crato Guimarães Azenha Pires e Constantino João Quintas Veiga. -----

O Deputado José Agnelo Pires fez a seguinte intervenção, conforme documento facultado à Mesa: -----

“Gostaria de começar por cumprimentar o senhor Presidente de Mesa desta Assembleia, os senhores Secretários da mesma, o senhor Presidente da Junta e restantes membros do executivo, membros da Assembleia, Comunicação Social e Público em geral, muito boa noite. -----

Mais uma vez, aproveitando o momento antes da ordem do dia, o Partido Socialista gostaria de congratular, pelo seu desempenho e iniciativa, as seguintes instituições. Todas estas felicitações não é um fechar de olhos a dizer que está tudo bem, mas de vez em quando também convém dar algum relevo às coisas positivas que se fazem. Primeira felicitação á Comissão de Festas do S. Pedro que, mais uma vez, e, apesar de todas as vicissitudes, organizou e dinamizou as Festas da Vila. Claro que não foram perfeitas, temos sempre de pensar em melhorar e corrigir, mas deram uma dinâmica e vida à nossa Vila. Poderíamos dizer: deram vida às Taipas. Claro está também que não estiveram sozinhos, os Taipenses disseram presente! Mas não foram os únicos, também gente de fora compareceu e comprometeram-se a voltar. -----

Gostaríamos também de felicitar a organização do evento conhecido por” Rock que aconteceu no rio Febras”. Apesar de ser em Briteiros teve gente das Taipas, pode fazer parte também da parte cultural das Taipas. -----

Mais uma vez também gostava de congratular os “Banhos Velhos” pela sua habitual agenda cultural e, desta vez também, com algum relevo aos diversos espaços comerciais que, por iniciativa própria, criaram diversos eventos que ajudaram à nossa Vila a ter um verão dinâmico e, espero não ser só minha impressão, ajudaram a pensar que Taipas afinal vale a pena. Taipas vale a pena, não somos só os Taipenses a pensar! Cada vez mais pessoas de fora começam a pensar incluir a nossa Vila nas suas agendas de lazer e cultura. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Não chegamos à meta! Temos de continuar! Desta vez, vou encurtar a minha intervenção, não vou esmiuçar, talvez como devia, diversas iniciativas e ações das nossas associações. -----

Apenas vou renovar o nosso agradecimento geral a todas elas que, da forma que conseguem, têm ajudado a promover e a dinamizar a nossa Vila. A nossa Vila está a crescer e está-se a compor! Vamos continuar a trabalhar! -----

Obrigado a todos!”. -----

Terminada a intervenção foi dada a palavra ao Deputado Constantino Veiga. Depois de cumprimentar os presentes, disse: -----

“Não vou dar felicitações a ninguém. Vou aproveitar o tempo que tenho para chamar a atenção do Executivo da Junta de Freguesia. -----

O projeto para a colocação de espaços de venda de flores apresentado nesta Assembleia de Freguesia, por esta Junta de Freguesia, fez agora um ano, não aprovou. O que se vê nesta altura é mais do mesmo, com um contentor lá acamado e um barraco do outro lado, a dialogarem um com o outro. Julgo ser tempo de fazer algo mais por aquele local, onde a dignidade (...) algo compatível, para bem da nossa comunidade e para aqueles que vêm de fora ficarem bem com o nosso cemitério paroquial. Parece ser um projeto mais do mesmo. Os projetos parece que aparecem aqui para dizer muito, (...) Junta de Freguesia mas tudo espremido até ao momento não vi nada -----

Na última Assembleia, Senhor Presidente pedi-lhe que nesta nos trouxesse novidades. Não sei se as terá. Provavelmente não terá. No mínimo pergunto-lhe se é capaz de informar os presentes do estado do projeto e para quando se prevê a sua execução? -

Infelizmente tenho assistido a alguns funerais, porque infelizmente também a minha vida não dá e, lamentavelmente, ver partir pessoas amigas também não é fácil, enfim, mas custa-me ver que o cemitério não tem limpeza adequada. Da mesma forma a capela está completamente ao abandono, está assim já não sei há quanto tempo. Senhor Presidente não custa muito dar dignidade àquele espaço. Acho que as pessoas que perdem os seus entes queridos merecem o conforto, no mínimo (...) -----

Já agora vou abordar outro assunto, senhor Presidente, que muito tem causado problemas a alguns agregados familiares da nossa freguesia. Todos os anos nesta freguesia recebemos alunos cujos agregados são de outras freguesias. Nada contra.

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Porém, a prioridade deveria passar por acautelar os interesses dos residentes e recenseados na nossa freguesia. Não é justo que um agregado cá residente tenha que levar os seus filhos para fora, para outra escola pública. Apesar do esforço dos responsáveis, cada vez mais se verificam casos destes, (...) que o decreto ou o despacho normativo está (...). A agravar a situação, nas nossas escolas, apesar de terem sido intervencionadas, há uns anos atrás acabam por demonstrar o desgaste de excessos de alunos e hoje, pior ainda, nas salas da EB2e3 existem excessos de alunos e, naturalmente, as aprendizagens (...) seu desenvolvimento caem por aí abaixo. Escola nova. Estes problemas hoje são mais evidentes e começam na EB23 onde as salas com excesso de alunos é verdade, muito fruto dos fluxos migratórios (...) toda a Europa e no nosso País e nós naturalmente também (...).-----

As escolas primárias nunca foram objeto de estudo para a ampliação apesar do meu executivo ter apresentado (...) para um parque escolar. Fechado e (...) o problema. Estando o senhor Presidente bem colocado para fazer a sua (...) destes espaços, impõe-se que sejam tomadas medidas de maneiras a não prejudicar os agregados que cá residem e nela fazem a sua vida”. -----

Terminada a intervenção e atendendo que o Presidente da Junta de Freguesia tinha sido interpelado, passou a responder. Disse:

“Queria corrigir um aspeto que não disse, quero agradecer às duas bancadas a compreensão para o impedimento de última hora, que me surgiu para o dia quinze. Quero agradecer a compreensão de adiamento para o dia de hoje, que me permitiu estar presente nos dois compromissos. -----

Relativamente à intervenção de Deputado José Agnelo agradecer sobretudo a nota que deixou relativamente aos aspetos positivos, reconhecendo que há aspetos negativos, que nunca se faz tudo bem. É assim mesmo. Nós procuramos fazer o melhor. Umás vezes conseguimos, muitas vezes conseguimos, mas há alturas que não conseguimos. -----

A Comissão de Festas Dar Vida à Vila merece da nossa parte um reconhecimento público muito grande e todas as pessoas que se envolvem voluntariamente na organização das festas. Muitos dos que aqui estamos já por lá passamos e sabemos o trabalho que dá, mas sobretudo não deixo de enfatizar este aspeto



Assembleia de Freguesia de Caldelas

que é a capacidade que temos tido desde dois mil e dezassete, com um orçamento na ordem dos cinquenta por cento daquilo que habitualmente era gasto pelo erário público, isto é, da Junta de Freguesia, manter o mesmo nível de qualidade das festas. E em alguns casos, eu direi praticamente em noventa por cento dos casos superar até a qualidade”. --

Deu vários exemplos nomeadamente a nível da qualidade dos artistas, das ofertas para o público mais jovem com o São Pedro não Dorme, a diversidade por várias zonas da freguesia, e assim “só podemos agradecer o empenho de todos, na intervenção que se fez. -----

Ainda no domínio cultural disse que voltava lá e volto para dizer que merecíamos da parte do Município de Guimarães um voto de louvor. Porquê? Porque fazer o que nós fazemos com o orçamento que a Junta de Freguesia disponibiliza e sobretudo com os recursos que são reduzidíssimos, eu aí até vou mais do que disse o cidadão Ângelo Freitas que são uma migalha. O apoio que a Câmara Municipal dá à Junta de Freguesia para as atividades culturais é bem-vindo, mas é uma migalha. -----

Ainda esta semana, tive conhecimento que no dia vinte e três se realiza uma iniciativa em Guimarães. Até está aqui o Dr. Manuel Ribeiro, dia vinte e dois há Assembleia Municipal, é na véspera deste evento, como parece que tem sido hábito o Dr. Manuel Ribeiro tem ido às Assembleias Municipais reproduzir o que o Presidente da Junta de Freguesia das Taipas disse e, até às vezes, o que não disse, se fizer o favor, no dia vinte e dois, porque eu não vou poder estar lá, pode dizer que eu disse, diga só o que eu disse. Não diga o que eu não disse. Às vezes diz coisas que eu não disse (...) embora eu suporte bem o peso do que disse e do que não disse. Soube que no dia vinte e três há uma iniciativa, que é organizada pela Associação Vimaranense de Hotelaria que tem o apoio da Câmara Municipal, é um evento de rua, que é a primeira iniciativa organizada por aquela organização, tem o apoio da Câmara de quarenta e sete mil euros, mais apoio logístico. É a primeira vez que é organizada. Ninguém está contra, aqui nas Taipas, que seja organizada a iniciativa. Acho muito bem. O que nós gostávamos é que a Câmara Municipal pudesse olhar para as pessoas, que já agora fazem voluntariamente aqui nas Taipas o S. Pedro, a Vila Natal, que foi um evento precursor e podia ter sido uma aposta da Câmara Municipal, por que razão é que a Vila Natal do concelho de Guimarães não poderia ser aqui nas Taipas, se fomos nós os primeiros e que olhassem para as iniciativas

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

que nós aqui vamos produzindo e que pudessem ter, eu já não digo um tratamento superior, eu já não peço tanto, mas pelo menos um tratamento igual. E não reconhecer isso é reconhecer de facto a evidência de que algo vai mal. Das duas uma: ou se olha rapidamente para isto ou há um dia em que as pessoas esgotam mesmo, esgotam a sua paciência. -----

Quem diz isto diz também a situação de parques e jardins. O Senhor Presidente da Câmara esteve cá há quatro semanas e depois voltou há três e eu disse-lhe ‘Senhor Presidente tem de se olhar rapidamente para o protocolo de delegação de competências’. Nós estamos a receber desde há cinco anos, é verdade, não recebíamos nada e passamos a receber doze mil e quinhentos euros. Mas convenhamos doze mil e quinhentos euros não dá para pagar a um homem. Nós escrevemos todos os meses em outubro um ofício, por agora pela ocasião da reunião de elaboração do Plano e Orçamento, que é preciso olhar para as áreas que nós tratamos e reconhecer isso nas delegações de competências. Ali o cidadão Ângelo Freitas foi embora, mas alguém lhe há de dizer. Estive a semana passada com o Presidente da Junta de S. Miguel de Vizela, sabem quanto é que a Câmara transfere para a Freguesia da cidade? Acho que a área não é muito maior que a das Taipas, se calhar tem menos área que as Taipas, (...) transfere cento vinte e cinco mil euros, façam a conta e nós doze mil e quinhentos. Portanto das duas uma. Ou se mudam as coisas ou então se não se muda, alguém há de acabar por mudar. Eu ainda não desisti de mudar, vou tendo forças para procurar mudar (...). E uma coisa ou as coisas mudam ou alguém há de chegar para mudar. -----

Quanto às questões colocadas pelo Senhor Deputado Constantino Veiga e que agradeço as suas perguntas. Não note nisto, depreciação. Pelo contrário. Realço esta postura que aqui trouxe hoje. Que é uma postura que eu agradeço, que é construtiva, de apontar situações que possam estar menos bem para corrigir. -----

Relativamente à questão – e saliento isto porque não é o habitual - do cemitério, há aqui uma pequena ‘nuance’ que eu tenho de dizer. Nós às vezes colocamos pedras que é para dizer que as pedras existem. Eu devo recordar que a questão do cemitério foi trazida aqui para deliberação da Assembleia de Freguesia. A abertura de procedimento concursal público para a concessão dos espaços está pronta, não sei se é há um ano, agora não posso precisar a data acho que ainda não é há um ano (...) está tudo pronto e foi submetido aqui



Assembleia de Freguesia de Caldelas

à Assembleia de Freguesia e teve os votos de abstenção do PSD, que não se quis vincular. O senhor Deputado votava ao lado da proposta da Junta, como fez o PS, que era abrir o Procedimento. Na altura abstiveram-se, se bem me recordo porque tinham dúvidas quanto à legalidade do procedimento”. -----

Continuou dizendo que uma vez não conseguida a unanimidade e apesar de já terem falado com as duas concessionárias e explicado a forma de procedimento, que não haveria direitos adquiridos e teriam de concorrer nas condições dos outros concorrentes, pelo que foram estudar melhor o assunto e resolveram pedir um Parecer jurídico. -----

“Tivemos duas versões do parecer. A última versão chegou-nos há uma semana e vai no sentido daquilo que nós aqui defendíamos, ou seja, tratando-se de um espaço que é da responsabilidade da Junta de Freguesia, que é da Freguesia, é um espaço público do domínio da Freguesia, não é domínio municipal. A responsabilidade é nossa. Temos essa declaração escrita por parte da Câmara Municipal, ou seja, a legitimidade é nossa. -----

Segunda questão – Aqueles dois concessionários que lá estão têm ou não têm legitimidade de reivindicarem a existência de um direito por lá venderem flores há muitos anos? Que era a segunda questão que se colocava. -----

A resposta que o parecer jurídico nos dá vai no sentido daquilo que nós entendíamos e assim trouxemos à Assembleia de Freguesia, é que não. Nós vamos agora comunicar isto formalmente. Nós nem precisamos de comunicar, mas vamos fazê-lo por uma questão de lisura e transparência do processo, porque conhecemos as pessoas e não nos queremos chatear com ninguém, não estamos aqui para chatear, estamos aqui para cumprir a lei. O mais fácil quando aquela barraca foi lá colocada era chegar lá e ligar à Polícia e dizer tire de lá a barraca e arrume com tudo. Nós não quisemos fazer assim porque achamos que não é assim que as coisas devem ser tratadas. -----

Temos na nossa posse toda a sustentação jurídica que protege a Junta de Freguesia, que protege o Executivo também que não vamos fazer nada que seja contrário à Lei (...) e vamos proceder de acordo com o que a Lei nos determina, seguros daquilo que estamos a fazer.” -----

Disse-se convencido que após questões de pormenor para resolver, há condições para avançar de forma segura. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“Relativamente à questão das escolas, eu tenho acompanhado e em certa medida compreendo a intervenção que fez porque, de facto, o despacho que determina os critérios para a distribuição dos alunos pelas escolas, é um despacho que, em bom rigor, não tem como primeiro critério a residência. -----

E isso causou uma certa perplexidade o ano passado, não este ano, foi a primeira vez que aconteceu isto, este é um fenómeno, em bom rigor, recente, tendo muito a ver com a questão da natalidade e aumento sobretudo de estrangeiros que estão a vir para Portugal e que portanto, têm também, naturalmente direito de integrar o nosso sistema de ensino porque até aqui não faltavam salas, havia salas vazias. Só este ano é que a Escola do Pinheiral, tem todas as salas completas. -----

O ano passado, quando começaram a surgir os primeiros problemas, reunimos com a coordenadora pedagógica da EB 2/3 para perceber, efetivamente, o que estava em causa e se as pessoas tinham razão. O que nos foi dito e explicado é que os alunos que tinham residência nas Taipas e que não tinham vaga para o primeiro ciclo eram alunos condicionais. Eram alunos que tinham nascido em dia posterior a trinta e um de julho e completavam os seis anos após o dia trinta e um de julho e que por esse motivo passaram para o último critério de colocação, independentemente, de onde tivessem nascido”.

Passou a explicar a forma como as idades influenciam a entrada nas Escolas, com destaque para as idades e respetivas lotações. Continuou: “Quanto ao excesso de alunos da EB 2/3 não tenho conhecimento disso. É natural (...) que em função da requalificação das Taipas e que os estabelecimentos de ensino em particular tenham mais pressão. Não podemos querer que sejamos um polo agregador de pessoas que vêm trabalhar e depois não terem espaço no nosso sistema de ensino. Estamos a acompanhar com pormenor (...) não sei se a alteração do despacho normativo poderia resolver o problema, mas poderia resolver uns e criar outros”. -----

Tendo terminado o tempo e a intervenção do Presidente da Junta, o Deputado Constantino Veiga quis contrainterrogar. Disse: -----

“Senhor Presidente não é só essa a questão. A questão é que estão muitos agregados de outras freguesias que tomam a dianteira logo na primeira classe. E nós sabemos perfeitamente que os alunos que vão à procura para o Centro Social têm logo vaga direta na Escola e lá estão muitos alunos de fora. Portanto os alunos que têm cá



Assembleia de Freguesia de Caldelas

residência não estão salvaguardá-los. Eu não vou dizer que a Junta não faz esforço, que a Escola não faz esforço, não é essa a questão. Aquilo que é importante fazer são obras a aparecer. Nós sabemos que as freguesias que estão nos subúrbios das Taipas pedem todas para aqui é uma opção dessas pessoas, é normal. Eu consegui aqui um equilíbrio com essa situação eu vim aqui pedir uma declaração para entrar na Escola e não davam. Ou era recenseada ou não dava. Até porque foi esse despacho normativo para fazer essa prioridade que quanto a mim não faz sentido absolutamente nenhum. Aliás está completamente desadequado por causa dos cursos migratórios. Portanto não faz sentido absolutamente nenhum. Ou criamos condições nas nossas Escolas ou vamos ter este problema todos os anos.” -----

Terminada a intervenção passou a responder o Presidente da Junta. -----

“Nós aí temos visões diferentes. Não posso estar de acordo e eu não tenho problemas nenhum até acho que nós devemos criar condições quer para a comunidade migrante quer para as pessoas de outras freguesias possam frequentar as escolas. Se não vivem cá, trabalham cá, dão o seu contributo, por isso acho que é legítimo. A informação que eu tenho deste ano, da Escola, mas eu vou voltar a pedir novamente ao Conselho Pedagógico, é que haja caso de alunos para além do primeiro ano, com idade superior a seis anos que não tenham tido lugar aqui. Não tenho. Até lhe vou dar um exemplo. Há pessoas residentes nas Taipas que neste momento têm optado, por exemplo, pela Escola de Barco por uma razão muito simples. É que o número de alunos por turma na Escola de Barco é muito inferior e tem sido esse um critério para os pais escolherem as Escolas para os filhos. Agora há um aspeto que é verdade, que é o aspeto que eu referi e que me preocupa e que também tive oportunidade de conversar com a Professora Adelina que não tem a ver com o primeiro ano. As pessoas reservam as vagas logo nos três anos, porquê, porque colocam os filhos nessa altura e havendo vaga, mas atenção porque no caso das Escola da Charneca já mudou um bocado e também não é verdade que os alunos do Centro Social tenham lugar direto, está aqui um exemplo” focando o caso do Deputado Horácio Nogueira que tem a filha em Barco “o que comprova não é verdade que tenha entrada direta quem vem do Centro Social. Agora é verdade que há algumas pessoas mas que já não acontece agora a última linha no pré-escolar um dos critérios é a residência, é de facto a residência”. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Deu como exemplo a sua filha que entrou numa escola, porque residia mais perto cento e cinquenta metros, que a outra aluna, que foi para o Pinheiral. Classificou os casos como complicados. Quanto às obras frisou que o Pinheiral teve obras em 2013. Disse existir uma incapacidade de antever, nomeadamente os fluxos migratórios. que em 2013 ninguém antevia que fosse tão grande. Continuou dizendo que “grande parte das nossas escolas estavam vazias e eu não sei o que vai acontecer daqui a cinco anos, não sei se este fenómeno que vivemos agora se não será um fenómeno mesmo passageiro e mais passageiro do que o que nós queremos. Não sei se não vamos querer que esta comunidade migrante continue a vir. (...) Há agora uma comunidade grande de parte da Índia a chegar, que também nos vai obrigar a olhar para isto de um modo diferente mas também já há o inverso, já há comunidade brasileira a regressar, portanto eu não sei se vamos precisar de Escolas maiores e se vamos precisar de investir em escolas”. -----

Terminado a intervenção do Presidente da Junta passou-se ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos. -----

Ponto quatro - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Depois de indicado os tempos previstos para as intervenções, foi dada a palavra ao Presidente da Junta, que de um modo sucinto apresentou as linhas orientadoras devidamente explanadas e contidas no relatório inerente à atividade e situação financeira da Junta de Freguesia entre sessões, que se encontra anexado à presente ata. -----

Começou por dizer que queria ressaltar um aspeto mais estrutural que tem a ver com o grau de execução da Receita e da Despesa. Disse que os documentos entregues se reportam ao mês de junho e que verificando o grau de execução dos dois lados está em cerca de cinquenta por cento, estando em linha com o previsto, com três exceções. As atividades culturais porque apenas se colocam as receitas já efetivadas atendendo a que algumas apenas são conhecidas a meio do ano, que é quando são disponibilizadas pela Câmara Municipal. Igualmente o Espaço de Convívio Sénior que estava previsto vinte mil euros, mas foi conseguido um reforço de mais cinco mil; nas Despesas de Capital o valor da parcela de cinco mil euros das prestações do terreno da Praia Seca que já foi pago o valor total no princípio do ano o que dá a execução a cem por cento. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Destacou a nível ainda de receitas o espaço da Praça do Mercado e da Praia Seca que estão em dia; na Feira Semanal, como estamos a analisar apenas até junho não se consegue verificar, ainda, o impacto do concurso para lugares vagos. Esclarece que no concurso foram concessionados nove novos lugares mas que, posteriormente, já foram concessionados mais dezoito lugares, verbas que já poderão ser analisadas nas Assembleias de dezembro e abril do próximo ano. Disse que a Junta está disposta a informar, se assim entenderem, as melhorias introduzidas na Feira e não é verdade como “se escreveu aí que a Feira está a morrer. Se calhar o concurso explica bem, que não está a morrer, pelo contrário.” -----

Como segunda nota destacou os compromissos que continuam a ser cumpridos com os fornecedores a trinta dias. Com a poupança em dois mil e vinte e dois e agora em dois mil e vinte e três, com as transferências anuais de delegação de competências, será possível lançar o concurso do Parque de Lazer das Levadas. -----

Terminada a exposição do Presidente da Junta inscreveram-se os Deputados Carolina Ribeiro e Manuel Ribeiro, pelo PSD e José Horácio Nogueira pelo PS. -----

Depois de dar conta dos tempos previstos para cada Bancada e para a Junta de Freguesia, o Presidente deu a palavra à Deputada Carolina Ribeiro que, numa intervenção escrita, que foi facultada à Mesa e depois de cumprimentar todos os presentes, disse: ---

“Eu hoje estou aqui para falar em nome dos comerciantes da nossa vila, aqueles que têm sido duramente afetados pelas obras de qualificação e melhoria que estão em curso. Em 20 de outubro de 2020, as ruas típicas da vila das Taipas foram tomadas por um projeto de requalificação do centro cívico que prometia revitalizar a nossa Vila. Estamos cientes de que essas obras são importantes para o desenvolvimento e embelezamento da nossa comunidade, mas não podemos ignorar os impactos negativos que têm tido sobre os empresários e os comerciantes locais. As obras estavam previstas serem concluídas dentro de um prazo razoável de dois anos. Durante esse período, os comerciantes têm sofrido imensamente. As ruas fechadas, a falta de estacionamento e a dificuldade de acesso têm afastado os clientes. Muitos deles estão à beira da exaustão, da falência, lutando para pagar os arrendamentos e salários, enquanto as obras continuam intermináveis. Nós, enquanto comerciantes, somos parte integrante desta comunidade. Somos pessoas que investimos o nosso tempo, o nosso dinheiro e energia para criar



Assembleia de Freguesia de Caldelas

negócios que não apenas servem os nossos concidadãos, mas também contribuimos para o crescimento econômico da vila. No entanto, estamos a enfrentar um momento de grande incerteza e de dificuldades financeiras devido à falta de ação da parte do senhor Presidente e do seu executivo. Sabe senhor Presidente – agora é para si - nós comerciantes esperávamos de si, nada mais nada menos, do que o senhor prometeu em tempo de campanha: apoio a todos os Taipenses. Mas, como todos sabemos que prometer é fácil, o difícil é cumprir e não é para qualquer pessoa muito menos, na minha opinião para o senhor Presidente que ainda não cumpriu nada do que prometeu. Falaremos deste assunto numa outra assembleia. Eu trarei este assunto aqui outra vez. Posto isto, apelamos a si senhor Presidente e a todo o executivo para que olhem atentamente para a situação atual, que, entretanto, já se passaram quase três anos e continuamos estagnados com o alongamento de mais um ano de obras. Não estamos a pedir um tratamento preferencial, apenas pedimos que sejamos ouvidos e que tomem medidas urgentemente para aliviar o fardo que estamos a suportar. Isso pode incluir a implementação de estratégias para atrair mais clientes, apoio financeiro temporário ou outros recursos que possam ajudar a manter os nossos negócios durante este período desafiador. No entanto, até agora, essa ajuda tem sido zero, nula. Não há ajuda nenhuma para os comerciantes, que eu tenha conhecimento. Certo? Eu acho que é hora de agir em prol da comunidade e levantar os nossos comerciantes locais, que são o coração e a alma da nossa vila. Eles merecem um compromisso mais sólido das entidades locais, até porque foi uma promessa do senhor Presidente irmos juntos com todos. Recordo-me perfeitamente de o senhor Presidente ter dito isso no dia em que ganhou as eleições que iríamos juntos com todos. Certo, que não punha ninguém de parte. Por último e não menos importante, gostava que respondesse a esta questão que todos se interrogam? Para quando o término da obra senhor Presidente? Será para as próximas eleições? Que será o prémio? Dará jeito? Não sei. Vamos ver. Aproveito também, já que estou aqui porque eu tenho ido às termas e tenho-me apercebido que... mudando de assunto agora, porque acho pertinente falar porque é assim, existe um sinal quem vai daqui para as termas só tem um sentido e depois, junto às termas há um estacionamento. Nesse estacionamento se a pessoa não está atenta aqui existe um sinal no início da rua, o que é que acontece sem dar conta está a querer subir a rua que vem, que é a rua Padre Silva Gonçalves. Eu acho pertinente porque o sinal que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

está, está à beira do supermercado. Já está fora da área de estacionamento. Portanto eu acho pertinente colocar o sinal de forma a que as pessoas não tenham que ser avisadas por alguém ou faz de conta que vai em sentido contrário. Porque o sinal está no cimo da rua, o outro está fora do estacionamento, já junto do supermercado acho pertinente que este sinal, que esta rua aqui seja revista em termos de sinalização. Outra coisa que também me apercebi, passou-se comigo que é ali junto à Avenida Trajano Augusto junto à Churrasqueira, um autocarro viu-se e desejou-se para sair dali daquele cruzamento que ele vem, de baixo, para fazer a curva que vai para a rotunda da feira, ou para aí, que eu confesso que não tenho conhecimento das ruas está lá o sinal e o autocarro bate no sinal o autocarro- O autocarro, o esforço que ele fez, dá voltas e mais voltas o sinal ficou ali pra lá e pra cá a abanar, estão lá dois sinais, é um, são dois sinais juntos e acho pertinente perceber o porquê desses dois sinais aí, porque estão tão próximos porque o que nós estamos a criar na nossa vila é tipo uma autopista, não é. Se aparece um carro grande como é o autocarro vê-se com dificuldades às vezes para fazer manobras. E neste caso do autocarro para trás outra vez a ver a olhar bater no sinal ali às obras, por causa de uma rua que está ali ... aquele sinal está muito junto à estrada o sinal devia estar mais recuado e depois há que se rever a sinalização toda. Porque quando não está bem devemos, é uma chamada de atenção está bem? Agradeço a vossa atenção e um resto de boa noite. Obrigada. -----

Terminada a intervenção o Presidente da Mesa perguntou ao Presidente da Junta se responderia a todas as questões no final, ao que o mesmo anuiu. -----

Seguiu-se no uso da palavra o Deputado Horácio Nogueira. Após cumprimentar os presentes disse: -----

“Só vim aqui tecer duas frases muito importantes sobre um tema que estamos a agendar e bem, aqui na Assembleia que é o panorama cultural, que, entretanto, já foi aqui elogiado. A questão é que de facto se eu pudesse arranjar uma palavra para tentar descrever algumas coisas que aconteceram aqui nas Taipas, neste verão, usaria a palavra efervescência porque realmente tivemos aqui uma vila em efervescência. Isto no sentido de alta dinâmica não só obviamente estou a falar da programação, com baixos recursos da Junta de Freguesia, mas também os Banhos Velhos o S. Pedro, como é óbvio, e também um facto interessante este ano foi termos um programa assente em iniciativa

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

privada, que nos faz pensar em criar aqui uma articulação para não se sobreporem eventos, podemos tentar e aqui também aproveito a palavra (...) dizer, estou completamente consigo, com a falta de ética naquilo que envolveu a organização do sunset, no mesmo dia que o nosso São Pedro. Mas eu também posso ver a coisa de outra forma. Eu acho que eles é que têm de se preocupar em organizar o Sunset na mesma data do S. Pedro das Taipas, podemos mudar aqui a linha ao contrário. Entretanto a dizer isto e a convidar desde já toda a gente a aparecer na sexta-feira aí nos Banhos Velhos porque quem não conhece tenho a certeza absoluta da qualidade musical da senhora que lá vai tocar. O DJ já não surpreende ninguém, mas sim é bonito ver cada vez mais estes eventos e ver gente de cá e isso é sempre muito bom e acima de tudo ver muita gente de fora. E aqui, independentemente de tudo, temos de pôr isto a mexer e dar se calhar para colmatar algumas coisas para que efetivamente como a senhora disse mas também aproveitar estes eventos e posso-lhe dizer por exemplo quando foi ali na noite do José Pinhal, toda esta rua parecia o S. Pedro. Obviamente que também se deu a oportunidade do comércio conseguir ganhar, também, alguma coisa para atenuar todas estas dificuldades.” -----

Seguindo a ordem das inscrições, foi a vez de intervir o Deputado Manuel Ribeiro. Após ter saudado os presentes salientou: -----

“Eu atrevo-me a complementar a intervenção da nossa ilustríssima colega Carolina. Mas antes disso gostaria de esclarecer, o senhor Presidente da Junta que nunca o citei de forma falsa. Isto é, nunca disse aquilo que ele não disse. Numa Assembleia Municipal citei-o para dar força à minha intervenção que foi o próprio Presidente da Junta das Taipas que o disse numa Assembleia de Freguesia, e eu acho que está escrito em ata, que a via do Ave Parque não resolvia o problema de trânsito da ligação Taipas-Guimarães. E foi isso que eu citei, para fortalecer a minha intervenção. Parece-me que não houve qualquer inexatidão nessa minha afirmação que está em ata numa sessão da Assembleia de Freguesia. -----

E relativamente à execução orçamental, tenho que dizer que primeira questão: estamos a discutir a execução orçamental até junho de dois mil e vinte e três. De janeiro a junho. Não estamos a discutir até finais de agosto. O que nos revela a execução da despesa é que houve uma execução de trinta e seis por cento do seu total e da receita mais de quarenta por cento. Ora isto, se fôssemos partir este Plano ao meio é muito pouco,



Assembleia de Freguesia de Caldelas

tanto o que diz respeito à despesa que é preocupante como a receita está abaixo da mediana. Com uma agravante. É que a rubrica relativamente aos gastos com o pessoal já passou os cinquenta por cento, em meio ano. -----

E depois eu queria complementar a intervenção da Carolina. Na Assembleia Municipal de Guimarães tive a oportunidade de intervir e dizer ao senhor Presidente da Câmara que os comerciantes das Taipas, por causa das obras, da excessiva demora do início da prorrogação das obras estão à míngua. E disse-lhe que era – e já o disse aqui na Sessão do 19 de junho – que era de toda a justiça arranjar uma forma de compensação para quem está a sofrer diretamente com a realização das obras com o impedimento do trânsito, com o estacionamento, com o pó, com toda aquela azáfama da (...) E citei. Eu não estava a dizer nada de novo porque no país já houve municípios que realizaram obras e que quando demoraram mais de seis meses, houve gente que estava no poder público que reconheceu que existia ali um prejuízo manifesto de quem tem estas casas abertas e necessita, quem tem estes constrangimentos. -----

E citei a câmara do Porto e a Câmara de Famalicão. E indemnizaram a partir de critérios públicos e transparentes, portanto por quebras de faturação e fizeram lá as suas contas e compensaram os comerciantes. E na altura disse, na oportunidade que essa iniciativa desses municipais aconteceu, porque já houve tempo de mais a contar quando foi aí em 2012, houve muitos constrangimentos no Porto, ruas que ficaram vedadas durante anos e os comerciantes recorreram aos tribunais foram, tiveram sucesso das indemnizações que o município deu realmente é o (...) obras é incomportável não é razoável e houve essa compensação. -----

E foi confrontado o senhor Presidente da Câmara, mais uma vez e a resposta é: não. E não porquê? Porque os comerciantes das Taipas, depois das obras prontas vão ficar ricos. Eu não gosto de exagerar mas a expressão mas foi a mensagem que ele quis passar. Aquilo depois de requalificado as rendas e o comércio vai ser um frenesim com um retorno sem parar. E portanto foi esta a justificação. E depois tive de lhe dizer: Diga abertamente que não vai compensar a quem está a ter prejuízos. Mas é preciso assumir. Não é à base de (...) isto vai ficar melhor, isto vai ficar melhor aguentem, aguentem que isto vai ficar melhor. Portanto esta sua reclamação, acreditem ou não, eu não sabia o quê que a Carolina vinha cá dizer. Mas pronto”. Neste ponto alguns Deputados falaram com



Assembleia de Freguesia de Caldelas

o Orador e entre sí e não foram perceptíveis os comentários. Continuou o Orador: “Esta situação da compensação, nem é indemnização é de elementar justiça. E só um município insensível com a carga PS em questões sociais insensível é que isto acontece. Acho que é um escândalo público e que os comerciantes deveriam abrir os olhos a esta situação e exigir por meios, como diz o povo, pacíficos que seja tudo esclarecido. Obrigado” -----

De seguida, o Presidente da Junta respondeu às questões apresentadas pelos Deputados. Agradecendo as questões colocadas, disse: -----

“Há muitas questões que a senhora Deputada trouxe, permita-me, que a hora de agir é agora.” A Deputada Carolina Ribeiro, tentou dialogar com o orador, do que foi impedida pelo Presidente da Mesa. Este continuou dizendo “O tempo de agir, não é agora. É hora de agir. O que está implícito na sua declaração é que a hora de agir é agora. Até agora não foi feito nada. É isso que está implícito e isso não é verdade. O tempo de agir é sempre. E é isso que está implícito na sua declaração. E porque é que eu digo, que não é verdade que não tenha sido feito nada? O tempo de agir, não é agora. E porque é que a senhora disse que não foi feito nada? E isso não é verdade o tempo de agir é sempre. Porque muitos aspetos de pormenor que a senhora aqui trouxe relacionados com o trânsito, com a circulação, são aspetos que já não são em devido tempo, é depois do tempo. O bom trabalho é fazer antes de estar a acontecer e não quando está a acontecer. Não é preciso ser muito iluminado para perceber que muitos dos aspetos que aqui foram trazidos e outros que vão ser trazidos no ponto a seguir, sobre o trânsito e estacionamento, iam acontecer. Não é preciso ser muito iluminado. Se calhar se tivéssemos feito esse trabalho todos, também tenho a minha quota de responsabilidade. Agora não me podem é dizer a mim que não fizemos nada. Nem podem dizer que o tempo de agir é agora. Não porque nós temos e eu terei todo o gosto em mostrar-lhe, que muitas das coisas que a senhora aqui disse estão referenciadas e com o tempo dar-nos-á razão. Não vou instigar aqui alguns e outros meios, não só os coercivos, mas que sejam legais, não os ilegais. Mas o tempo dar-nos-á razão e nós estaremos aqui, porventura para corrigir o que não está bem. Alguém há de estar aqui para corrigir o que não está bem. Alguém há de estar aqui. Nem sei quem poderá estar, mas alguém há de estar aqui. E espero que tenham a felicidade de corrigir o que não está bem. No entanto podem ter a certeza, no tempo da Junta. O tempo da Junta não foi agora e não vou voltar a falar de dois mil e catorze ou dois mil e



Assembleia de Freguesia de Caldelas

dezassete, dois mil e dezanove, fique só com esta nota que também já me cansa estar a falar do passado. -----

Agora há um aspeto que eu quero dizer. A intervenção do Dr. Manuel Ribeiro que eu respeito muito e eu respeito muito a posição de quem defende que as entidades públicas devem indemnizar nestas circunstâncias. Respeito. Quero dizer que não tenho uma posição absolutamente fechada sobre isso e acho que é um bocadinho perigoso e até demagógico a forma simplista como a coisa foi aqui apresentada. Porque é verdade se nós também quisermos ser simplistas naquelas situações que o senhor disse, porque eu não acredito que o senhor Presidente da Câmara tivesse dito vão ficar ricos. Não disse, pois não? Disse? Não disse pois não. Ah! É que as pessoas podem sair daqui como saíram da Assembleia Municipal a pensar que eu disse coisas que não disse. As citações quando são citadas têm de ser citadas de início ao fim. Não é a tentar deixar outra mensagem subliminar. Agora também é legítimo que o senhor Presidente da Câmara tenha dito uma coisa deste género: É verdade que depois da obra feita que aqueles que porventura tinham um determinado ganho agora possam ganhar mais, porque o espaço público está mais atrativo, vai chamar mais espaço para as pessoas, há outros negócios que vão abrir e isso gera mercado, gera rendimento, admito que ele tenha dito isso e não é mentira, portanto eu acho que nós não devemos tomar a coisa tão simplista como o senhor diz. Agora há uma coisa que eu queria dizer. Enquanto a senhora Deputada esteve aqui, que a senhora disse ‘eu venho em representação dos comerciantes’. Eu não sei se vem com mandato ou se o mandato é só de boca. Se o mandato é só de boca O mandato da senhora Deputado é igual ao meu. Eu também estou aqui a representar os comerciantes, sabe e eu tenho uma vantagem. É que eu recebo toda a gente. E até já recebi alguns comerciantes que dizem assim: ‘Olhe eu sei que andam para aí algumas pessoas a tentar, mas olhe que eles não nos representam – não estou a dizer que é a senhora Deputada, por acaso até nem é a senhora Deputada – olhe que não nos representam, a coisa não é bem assim’. E enquanto a senhora Deputada estava a fazer a intervenção eu fui de memória – e atenção que eu digo isto e não ignoro as dificuldades que os comerciantes passam. Eu conheço-os sabe. Conheço os nomes, recebo-os, eles até me confidenciam algumas coisas, relacionadas com o dia-a-dia, com a falta para pagar aos fornecedores, mas durante a sua intervenção estive aqui, de memória, a ver o número de estabelecimentos que neste período abriram

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

aqui no centro”. Passou a citar os estabelecimentos que seguem, dando conta da sua localização. “Olhe, uma loja de medicamentos e produtos naturais; uma garrafeira (...); uma loja de restauração; a churrasqueira da esquina foi requalificada (...); a barbearia Cunha; três espaços aqui no Antigo Mercado; uma loja lá em baixo de produtos alimentares (...); o Avô João alargou (...); o Hotel da Alameda a construir; uma loja de equipamentos sanitários. Isto só que consigo ter de memória, mas eu posso atualizar a lista. Nós não devemos confundir a árvore com a floresta. É por isso que eu digo, que não devemos tratar as coisas de forma tão simples. Sei que há um conjunto de pessoas com dificuldades, mas também vejo um conjunto de pessoas com vontade de investir, de modernizar as suas lojas, de acrescentar valor. Também tenho conhecimento que, por exemplo, no centro vai abrir um novo espaço de restauração que já está em fase de licenciamento não conta nesse número e portanto nós devemos ter alguma prudência, na forma como apresentamos as coisas, porque às vezes podemos estar a passar uma imagem que não corresponde à realidade. O comércio que vamos ter depois das obras é o mesmo que tínhamos antes? Não, não é. Ainda bem. É diferente. Sacrificamos alguns negócios? Sacrificamos. Abriram outros? Abriram. Temos duas formas de olhar para isto como uma oportunidade ou então de forma resignada. Eu acho que continua a ser uma oportunidade, apesar de, mais uma vez, reconhecer e lamentar que haja aspetos que não foram acautelados no projeto que poderiam fazer com que esta obra fosse melhor. -----

Relativamente à questão da postura de trânsito o professor Fonseca já apontou aqui os seus contributos que vamos colocar se ainda não tiver sido. Relativamente à questão da despesa talvez eu não tenha sido suficientemente explícito, mas vou voltar ao tema da execução orçamental. Primeiro há uma coisa que não deve ignorar que é que a Despesa de Capital é uma execução que tem uma execução baixíssima. Não tenho o número de cor, mas deve ser de dois, três ou quatro por cento, não sei de cor, mas podemos ver e isso também influencia a execução normal. -----

Do ponto de vista corrente, ou seja aquilo que são os gastos correntes que é aquilo que são gastos com o gasóleo, na gasolina, na eletricidade, na água, nos recursos humanos, no material de escritório. Há aumento? Não há. Nós temos a operação completamente equilibrada é uma coisa que nós, desde dois mil e dezassete que temos procurado ser muito rigorosos nisso. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Claro que do lado da despesa de capital não temos essa despesa de capital. Quando ela for executada lá para o final do mandato. Mas olhe não tem a ver com as eleições. Eu já expliquei hoje porquê, para não ficarem dúvidas. Se não fosse essa gestão hoje não tínhamos este equipamento. Porque nós não podemos lançar uma obra de 80 mil euros, como a do Mercado, se não tivermos a dotação orçamental disponível. Nós não tínhamos 50 mil euros no início do mandato. Quando é que temos? Temos de ir amealhando. Amealhamos no primeiro, no segundo e no terceiro, quando temos amealhado, lançamos a obra. As regras são assim não podem ser outras. Não posso lançar uma obra se não tiver dinheiro. -----

Relativamente à intervenção do Deputado Horácio Nogueira, para secundar, vou voltar outra vez ao tema, que é uma coisa que me está a mexer aqui dentro e eu às vezes esqueço-me destas coisas. Primeiro. Há aqui um sítio que há alguma coisa aqui a pulsar. Duas notas. Eu acho que não é uma coisa de agora, também para sermos justos. As Taipas neste período do verão sempre foram um sítio muito procurado. Nós temos as esplanadas sempre cheias, não acho que seja uma coisa de agora. O quê que eu sinto que é diferente? O que eu sinto é que associado ao hábito das pessoas virem fruir do espaço público, dos cafés do bom tempo o que eu acho é que nós conseguimos – quando digo nós, não é a Junta de Freguesia só, é os Banhos Velhos, as festas durante o mês de julho que também não é de agora, o que eu sinto é que agora há iniciativa privada que percebe que esta animação cultural é de facto uma mais-valia. Nós vimos que o Alameda teve animação cultural, o Bar do Príncipe Parque teve animação cultural. Estes concessionários aqui, quiseram ir para além da animação cultural, o café do centro produziu para além daquilo que nós produzimos, as pessoas sentem verdadeiramente que não basta só manter as portas abertas para que os clientes venham. É preciso dar-lhes mais qualquer coisa e essa sua coorganização é essa tal efervescência que acrescenta valor ao que nós estamos a fazer e portanto já valeu a pena termos esta iniciativa de encher as esplanadas. -----

Para completar aquilo que disse. Está gravado não me deixa mentir, no dia da apresentação do programa cultural do São Pedro, não vou dizer ultimato porque ultimato é demais e depois o Dr. Manuel Ribeiro vai dizer que eu ameacei, eu não ameacei ninguém, mas há uma coisa que deixei bem claro é que não pode repetir, e dei o exemplo

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

do ano passado, e o vereador aceitou e disse que tínhamos razão e ia ter em consideração a calendarização, do próximo ano. Agora já é segunda vez que chamamos à atenção do que foi feito e não mudou nada. É por isso que eu disse tantas vezes o cântaro vai à fonte que um dia quebra.” -----

Cessada esta intervenção a Deputada Carolina Ribeiro quis contra interrogar, pelo que lhe foram dados dois minutos. Disse: -----

“O senhor Presidente não me respondeu quando terminavam as obras. Obrigada”. -----

Face a esta questão o senhor Presidente da Junta disse: -----

“Obrigado e já agora a oportunidade para dizer uma coisa que da minha parte... declaração de interesses sobre esta questão. Nunca me passou pela cabeça que a sua intervenção fosse combinada com o Dr. Manuel Ribeiro” Neste ponto ouve-se, sem se perceber o quê, palavras da anterior oradora bem como do Deputado Manuel Ribeiro. Prosseguiu o Presidente da Junta: “Relativamente à questão que me coloca eu vou transmitir a informação que nós temos. Para que fique claro. É a informação que nós temos. Nós não somos o dono da obra, não participamos nas reuniões de obra com o empreiteiro, estivemos com o senhor Presidente da Câmara quando cá esteve, á cerca de duas ou três semanas, deu nota de que a informação de que dispunha é que em dezembro a obra ficava concluída. Vou transmitir aquilo que eu disse. Tenho dúvidas. O comentário que eu deixei tenho dúvidas. Está esclarecida, senhora Deputada?

Terminado este ponto passou-se ao ponto seguinte. -----

Ponto cinco - Segunda revisão orçamental do ano de 2023. -----

O Presidente da Junta de Freguesia apresentou, sucintamente, a segunda revisão orçamental do ano de dois mil e vinte e três. -----

Disse ser uma boa revisão pois era para transferir dinheiro para a Freguesia. A transferência já habitual da Câmara para o Espaço de Convívio Sénior, as iniciativas da Vila Festas de Verão e do Emigrante e ainda extraordinariamente quatro mil euros atribuídos pelo Governo Central para ressarcir a Junta das Despesas com a COVID 19.

Terminada a intervenção, nenhum Deputado se inscreveu e colocada a proposta a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto seis - Alteração ao Mapa Anual de Recrutamento. -----

Ata n.º 5 do ano de 2023 – 3.ª Ordinária e 12.ª do Mandato 2021 – 2025 - 18/09/2023



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente da Mesa transmitiu o tempo atribuído para a intervenção da Junta e deu a palavra ao seu Presidente. -----

Disse ser normal no início de cada ano apresentar o Mapa de Pessoal, que no decurso deste ano existiram dois pedidos de mobilidade, que a Junta entendeu autorizar, mas que há necessidade de criar lugar atendendo a que durante seis meses, as funções dos mobilizados é provisória e que no fim podem consolidar ou não, essa mobilização. -----

“Neste momento, para suprir, essas saídas a Junta de Freguesia entendeu fazer dois contratos de prestação de serviços e prevê ainda este ano abrir procedimento concursal para contratação de um assistente técnico, para suprir uma das necessidades. Podem perguntar bem porquê que vão contratar um e não dois. Porque são dois que estão em mobilidade. Pela circunstância que nós não temos a certeza que eles efetivamente vão consolidar. No final de seis meses pessoa pode regressar ou a entidade pode não querer que a pessoa continue. E nessa circunstância, nós não vamos ficar com três ou quatro funcionários, quando só precisamos de dois”. -----

Completou dizendo que por precaução abrem um lugar no quadro para acautelar o regresso eventual de um deles. -----

Terminada a intervenção e aberta a inscrições, inscreveu-se o Deputado Constantino Veiga. Após cumprimentar os presentes disse: -----

“Falar do mapa de recrutamento, obriga mais uma vez a falar do método usado por este executivo na admissão de trabalhadores para a Junta de Freguesia. Tenho tido o cuidado de chamar a atenção na forma de recrutar da Junta de Freguesia. Ainda a fresco recordo a trabalhadora que entrou no lugar criado pela Junta de Freguesia para cuidar dos seniores era qualificada para o cargo. Depois passou através de um concurso público muito duvidoso para os quadros da Junta e em fevereiro último foi embora. Sem que até hoje a Junta se dignasse escrever algo para o seu currículo. Pelo menos aqui nada chegou. Sucede que agora um outro funcionário foi embora. Outro que depois de receber uma indemnização, por incompetência do executivo, diga-se da Junta, teve de ser admitido naturalmente, dado ter sido candidato, também, e trabalhador ao mesmo tempo, que acabou por receber os currículos de outros candidatos. Isto nem ao diabo lembra. Valha-me Deus. Não é assim que se recruta. Chegou a hora e o funcionário pôs-se na alheta. Desculpem a expressão, mas isto irrita-me. Deduzo que não será muito fácil trabalhar na
Ata n.º 5 do ano de 2023 – 3.ª Ordinária e 12.ª do Mandato 2021 – 2025 - 18/09/2023



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Junta de Freguesia. Deve ser difícil. Agora o senhor Presidente propõe mudar uma (...) mas antes, empregou a recibos verdes mais uma trabalhadora que deverá seguir o método da outra que foi para a segurança social. Para já além ... públicos como a outra já lá estava. A pergunta que se impõe para quem quer ser justo senhor Presidente deveria passar por algo objeto de publicação pública. Colocar o lugar em algum órgão de comunicação social, não seria uma boa opção? Esta forma de recrutar deixa qualquer coisa no ar e a mim isto deixa-me, sabe porquê? Porque de facto eu e os meus colegas da Junta de Freguesia sempre fomos direitos neste assunto. Nem familiares, nem primos, nem primas, era pela justa e mais nada. Agora podem insistir e com toda a franqueza pessoas desta freguesia com vontade de querer trabalhar e por que razão se vai buscar aquela mais uma ou aquele mais um a recibos verdes. É só” -----

Após esta intervenção, o Deputado José Maia Freitas pediu a palavra para fazer uma interpelação. O Presidente da Mesa disse ao Deputado que antes de ele fazer a intervenção, queria intervir. Disse: -----

“O senhor Deputado foi infeliz naquilo que disse, porque eu estava na Junta de Freguesia quando foi feito esse concurso e o senhor que ganhou o concurso não recebeu nem viu, o currículo de ninguém.” O Deputado Constantino Veiga interrompeu, mas o Presidente da Mesa continuou. “É uma falsidade o que está a dizer. Eu estava lá. O senhor não estava lá. Quem abriu todas as cartas que vieram, que era por carta registada, fui eu. E tanto quanto eu saiba não sou empregado da Junta.” -----

O Deputado Constantino Veiga interrompeu o Orador dizendo: “Quem as abriu, diz o senhor que foi o senhor. Mas que as recebeu, alguém as recebeu. Ah! Então”. -----

O Presidente da Mesa questionou: -----

“Desculpe ó senhor Deputado. O senhor está a fazer de mim burro?” -----

Novamente o Deputado Constantino Veiga tentou interromper, ao que o orador, disse que naquele momento era ele que estava a falar. Continuou: “Uma coisa é receber o envelope fechado, com aviso de receção e outra coisa é abri-lo. Quem o recebe é a secretaria e quem o abriu fui eu.” -----

Retorquiu o Deputado Constantino Veiga: “Eu não disse que foi ele que abriu” ao que o Presidente da Assembleia perguntou “então qual é o problema, se não foi ele que o abriu, qual é o problema? Qual é o problema de ele receber? Quer que vá eu ao correio?”

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Interrompendo novamente o orador o Deputado Constantino Veiga levantou-se e dirigiu-se ao púlpito, dizendo “isto é um assunto...” ao que o Presidente da Mesa disse “ridículo. Isto é um assunto ridículo. O que eu estou a falar agora é um assunto ridículo. Quem o recebe é a secretaria, quem o abre sou eu”. -----

O Deputado Constantino Veiga, contrapôs. “Um candidato, um candidato ao concurso que está na Junta de Freguesia a receber coisas, valha-me Deus. O senhor Presidente acha correto?” -----

Respondeu o Presidente, “se ele não as abre qual é o problema?”, ao que o Deputado disse “ponha-o na prateleira. Isso é que é justo. Oh, valha-me Deus. Se é candidato e ainda recebe os currículos...”.-----

Perguntou o Presidente da Mesa: “E abre? E abre? E vê-os? O senhor está a duvidar da minha honestidade?” O Deputado tentou interromper ao que o Presidente da Mesa disse que agora era ele que estava a falar. “Se duvida da minha honestidade, se sou eu que recebo, se é ele que recebe, que os põe na minha secretária e se sou eu que os abria e os guardava, se duvida isso de mim, tem todo o direito de duvidar de mim. Porque se calhar está habituado a essas coisas.” O Deputado tentou novamente intervir, dirigindo-se ao púlpito e perguntando ao Presidente da Mesa se queria que lhe fizesse um desenho. Este respondeu: “Não, não faça. E agora sou eu que estou a falar. Desculpe. Quando o senhor falou eu ouvi-o atentamente e o que estamos aqui a discutir é só uma coisa muito simples. O que é que o senhor quer dizer por ‘receber os currículos’. O que é que o senhor quer dizer? Diga-me só.” -----

Respondeu o Deputado: “Sabe o que é que eu quero-lhe dizer? O senhor é candidato. Ele é candidato ao concurso. Não é justo. Não é correto. Há lá outros funcionários para o receber. Ponto. Isso sim é ser justo. Agora eu não disse ao senhor Presidente que foi ele que abriu. Disse que foi ele que recebeu. Está aqui escrito. Posso-lhe deixar.” -----

Repetiu o Presidente da Mesa: “Mas posso fazer-lhe uma pergunta? Qual é o problema de uma pessoa receber um envelope fechado?”. -----

“Sabe qual é o problema?” questionou o Deputado, “é ser injusto”. -----

“Então eu sou injusto” questionou o Presidente, “não sei” respondeu o Deputado. O Presidente da Mesa, disse: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“Senhor Deputado, lamento profundamente que o senhor levante aqui problemas de justiça e de seriedade. Porque eu como o senhor sabe não devo nada a ninguém em questões de seriedade. Entendeu senhor Deputado? Eu não devo nada, a ninguém, em questões de seriedade. Escreva. Escreva isso também aí.” -----

De seguida deu a palavra ao Deputado José Maia de Freitas. Do seu lugar disse que a sua intervenção seria rápida e apenas para “fazer um apelo ao nível da linguagem porque ouvi ali os velhos, os velhos, os velhos. Eu acho que os idosos da nossa Terra merecem mais respeito. E é sobre esta linguagem, o apelo que queria fazer.” -----

Seguiu-se a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia, dando resposta às anteriores intervenções. Afirmou: -----

“O que é que o Deputado Constantino Veiga quer dizer, estas coisas eu acho que mais vale falar com sinceridade, há muitas maneiras de falar. Eu pergunto ‘o que é que se está aqui a passar?’ O que se está aqui a passar é que o senhor Deputado Constantino Veiga o que quer dizer que a Junta de Freguesia forjou um contrato de recrutamento de uma pessoa. É o que o senhor deputado está aqui a dizer. Se não for isso diga. Se não for isso diga. Quando o senhor diz que deveria ser do conhecimento público, que é amigo e mais não sei quê, o que o senhor está a dizer é isso. A Junta de Freguesia fez um concurso, escolheu quem quis, no fundo é isso, só. Eu quando ouço isto é claro que não posso deixar passar isto em claro. Por vários motivos. Primeiro, desde logo, porque isso não corresponde à realidade. Não vou deixar o senhor Oliveira ficar com a responsabilidade sozinho, da coisa. Podem dizer, o Presidente lava as mãos, foi o senhor Oliveira que fez, não. Foi a Junta de Freguesia que fez e fará exatamente o mesmo que fez anteriormente. Então como é que se fez? Aliás devo dizer-lhe senhor Deputado. Se há alguém que não pode, em matéria de contratação pública pedir explicações é o senhor. Olhe eu vou-lhe dizer. Em relações familiares nem vamos aqui falar. Vou só falar da questão do procedimento concursal da Pensão Vilas, que começou a obra e o procedimento concursal foi depois, que tinha de cumprir uma formalidade, lembra-se disso? Lançou a obra, fez-se a obra e um ano e meio depois fez-se o concurso público para escolher o empreiteiro, que tinha começado a obra um ano e meio antes. Nós isso não fazemos. Pronto eu nessa parte não peço... Sabe quantos candidatos houve? O senhor diz: ‘Ah, devia ser feito um procedimento público. É que isto não tem jeito nenhum’.

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Sabe quantos candidatos houve? Eu vou-lhe dizer. Não sei de cor, mas vou dizer mais ou menos por baixo. Cem. Rondou os cento e cinquenta. Agora pergunto. Como é que cento e cinquenta almas de Lisboa, Águeda, sei lá, de Freixo de Espada à Cinta, como é que eles souberam? Nós fizemos uma coisa fechadinha. E a notícia chegou a Freixo de Espada à Cinta a Águeda, por obra do espírito santo. Ele chegou ali e disse ai há ali um concurso e vou lá. Ó senhor Deputado. Olhe nós fizemos a publicação no BEP, nos editais do sítio da Freguesia, fizemos publicação nos locais de estilo da Freguesia, nós cumprimos a Lei. Fazemos tudo que tínhamos de fazer. E portanto, eu sei que é fácil dizer isso, é muito fácil é simples colhe muito bem lá fora, mas comigo não contam. Eu sairei deste Executivo, no dia em que sair, sairei” O Deputado Constantino Veiga interrompeu com “não vá por aí, não vá por aí”, ao que o Presidente da Junta continuou “não o senhor chega aqui a lançar a suspeição que andamos a meter amigos” o Deputado Constantino Veiga repetiu “não vá por aí, não vá por aí” diversas vezes, enquanto o Presidente da Junta ia dizendo “mas também lhe deixo um desafio, se tiver dúvidas, sabe como é que é feito o escrutínio, não sabe, pode fazer que da nossa parte não temos problemas nenhuns. Estamos à vontade, estamos de consciência tranquila e vamos fazer exatamente o mesmo que fizemos até aqui. Cumprir o que a Lei nos obriga. -----

Quanto à questão da substância, que é o mais importante. Para que é que servem os funcionários porque o senhor diz que não se conhece nada do trabalho das pessoas que passam ali. Todos os meses se prestam informações. Até são vocês que nos dizem que só metemos coisas repetidas. As atividades do Espaço de Convívio Sénior, não se organizam por obra e graça do espírito santo. As iniciativas da atividade desportiva, não se organizam sem um monitor. Os passeios sociais que nós vamos fazendo e precisam de acompanhamento organizamos não aparecem por acaso. O gabinete de atendimento social para funcionar tem pessoas, tem de ter alguém que atenda que trate dos processos, que encaminhe para a Segurança Social, (...) para o Instituto de Emprego, relações com a Câmara, que vá às Escolas, tem gente, sem gente não se fazem as coisas, não se faz, não é possível fazer. E portanto nós estamos muito confortáveis, para completar o trabalho, foi uma pessoa, agora é outra, no futuro pode ser uma terceira o trabalho há de continuar a fazer-se, para que essa continuidade seja feita. O que nós estamos aqui a fazer é cumprir a Lei e o que fizemos é de forma transparente. Se conhecer candidatos, faça o favor, avise



Assembleia de Freguesia de Caldelas

desde já, eles deixam o currículo, o procedimento terá duas fases como teve o primeiro, análise curricular, prova escrita, entrevista e exame psicológico pela Universidade do Minho, tudo conforme a Lei determina mas são sempre bem-vindos e se forem bons profissionais, melhor ainda”. -----

Terminada a intervenção passou-se ao ponto seguinte. -----

Ponto sete - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta da Mesa da Assembleia, de Revisão aos artigos* do Regimento da Assembleia. -----

Este ponto foi retirado, por não ter sido enviado proposta juntamente com os documentos de suporte. -----

Ponto oito - Apreciação da exposição da Bancada do Partido Social Democrata, sobre o estado de Estacionamento e Circulação na Vila, motivado pelas obras em curso. -----

Dado o tempo a conhecer para apresentação da exposição foi dada a palavra ao senhor Deputado Manuel Ribeiro. Declarou: -----

“A proposta do PSD sobre estado de estacionamento e circulação na vila pretende ser um repto, um desafio, uma incomodidade para que todos os Taipenses reflitam naquilo que está a ser feito. Naquilo que pode vir a ser a nossa vila em função das obras que vão ficando consolidadas. E então esse mote, esse pontapé de saída, diz assim”. -----

De seguida passou a ler o texto que se anexa à presente ata. Disse: -----

“Proposta do PSD de discussão e reflexão do trânsito e estacionamento na vila

A discussão da postura de trânsito e estacionamento na vila, assim como em quaisquer outros locais, é um tema aberto na buscar das melhores soluções que satisfaçam os interesses dos Taipenses, forasteiros, comércio/indústria e residentes. -----

Nesse pressuposto incontornável, justifica-se que os responsáveis locais da autarquia o façam e que as suas reflexões e críticas tenham repercussão na adoção das melhores opções disponíveis. -----

Para debate e reflexão, a partir da configuração das ruas que já se podem visualizar pós obras, a discussão deverá ter em conta alguns dos seguintes tópicos. Podem ser muitos mais do que aqueles que nós elencamos nesta proposta. O trânsito far-se-á quase exclusivamente em um só sentido, com concentração do mesmo na variante; a

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

entrada no centro da vila, aqui, para este efeito, considera-se a Avenida da República, com exceção da entrada nascente (Lameira) será feita exclusivamente pela Rua António Barros; a Rua Padre Silva Gonçalves sofre uma descontinuação na Avenida dos Bombeiros Voluntários; o trânsito é concentrado nas vias de acesso junto às duas escolas principais da vila. Isto dá enquadramento geral. Relativamente ao estacionamento é notório que os lugares de estacionamento diminuiu significativamente, que está a ser suprido com o estacionamento em cima já das novas ruas calçetadas, rua e terreiros; o recinto da feira não é entendido como zona de estacionamento para os frequentadores do parque de lazer e respetivos comércios, o que pressiona a procura de estacionamentos na Alameda do Parque para este efeito; a oferta de novos comércios produtos – no mercadinho, e na Avenida do Parque - bem como outros a criar, acentua a necessidade de novos estacionamentos. Face ao diagnóstico da situação, impõe-se a procura de soluções sob pena de se instalar o caos na vila. É esta a nossa proposta escrita claro que isto é um desafio para a bancada do PS, para a Junta de Freguesia até para as Mesa da Assembleia para toda a gente que nos diz a todos respeito e a todos que sofremos com isso. Em função disto senhor Presidente, pode organizar a discussão que teremos nova intervenção.” ----

Concluída a exposição, o Presidente da Mesa perguntou se algum deputado pretendia inscrever-se e como tal não se verificou, foi dada a palavra ao Presidente da Junta. Disse: -----

“Senhor Presidente se calhar aquilo que eu propunha era que a bancada do PSD, não sei se os contributos que quer enviar são esses que constam aí ou outro aspeto de pormenor, mas que pudessem enviar à Junta de Freguesia e nós compilaríamos com um conjunto de informação que já fomos remetendo para a Câmara e acrescentaríamos, eventualmente, o que não estivesse, mencionando que são essas as vossas dúvidas e de alguma forma também reforça aquilo que a Junta de Freguesia já vem fazendo.” -----

O Deputado Manuel Ribeiro pediu a palavra. Disse que depois queria intervir, atendendo a que o documento seria apenas “o mote e a partir destes tópicos” ter lugar a discussão. -----

Inscreveram-se os Deputados Manuel Ribeiro e José Maia de Freitas. Foi dada a palavra ao primeiro. Disse que não tinha soluções “miraculosas para resolver o problema de trânsito e estacionamento nas Taipas, e porquê, porque as obras foram feitas



Assembleia de Freguesia de Caldelas

não foi só para qualificar a Vila foram feitas para determinar os sentidos de trânsito. A partir do momento em que nós temos esta rua aqui e as outras que se mantêm na mesma e determinaram o sentido de trânsito nós aqui não podemos ter dois sentidos e noutros sítios, como o centro da Vila. Portanto as obras determinam o sentido de trânsito e isto digamos assim condiciona qualquer tipo de reflexão, qualquer tipo de opção, ou de sugestão para se viabilizar. Eu por acaso estava à espera do dia de hoje, não desta sessão, porque começaram as obras segunda-feira e eu sabia que ia ser o caos e eu apercebi-me que estive em minha casa a ver os carros vindos desde a rotunda de cá de baixo até cá acima, um quarto de hora, vinte minutos, e isto não é admissível. Não é admissível porque eu acho que nós, o concelho, tem o desígnio de ser capital verde, Fazer estas obras digamos assim orientar o trânsito desta maneira por extensão da variante filas contínuas isto não é contribuir para a poluição? Então se eu vinte minutos, ando vinte minutos para percorrer setecentos metros quantos litros, não sei, litros ou gasto. Se eu para andar seiscentos metros quanto andava antes na postura anterior agora tenho de andar mil e duzentos, tenho de andar o dobro, eu vou contribuir para a descarbonização ou estou a pôr, ou não, ou para uma capital verde. Estas coisas fazem-se, caídas do céu, não se pensa naquilo de raiz nem aquilo que quer fazer e andamos nisto. Pá não pode ser. Agora outra crítica que tenho também a fazer aqui à vila. Nas ruas, por exemplo na rua D. João e em muitas ruas em Espanha e em muitos locais, Aveiro fazem agora as ruas todas ao mesmo nível portanto não fazem aquele canal, ainda por cima com aquelas guias de pontas afiadas o trânsito tem que ir ali e há uma certa flexibilidade claro que são zonas de trânsito fluente como tem de ser aqui as pessoas passam, os comerciantes até estacionam um bocadinho e não há problemas para carga e descargas mas não têm de andar a subir passeios e a descer passeios com estas guias de pontas afiadas, parece que já passou aí um autocarro e teve problemas. E portanto é uma grande crítica às próprias obras e isto não se percebe qual a atitude, senhor Presidente, pôr na rua D. João, não há problema nenhum, circula circulam lá o trânsito, circulam os peões devagarinho, está tudo ao mesmo nível até se encostam porque isso é o que se está a fazer de mais moderno. Nas Taipas eu pensei que era um projeto moderno afinal temos um projeto do século passado que não acompanhou a tendência das outras cidades e até Guimarães o que fizeram na requalificação, eu estou a falar da Rua D. João, mas há aí mais, há inúmeras ruas aí... --



Assembleia de Freguesia de Caldelas

E agora, a pergunta que se faz é esta. E pós obras? Vão deixar estacionar em cima das zonas calcetadas? Temos aqui o Mercadinho, tem sido problemas excessivos com muita gente e bem, com estacionamento em cima dos passeios. Nas praças. Isto tem razão de ser? E para onde vão esses carros? As pessoas vêm na mesma, para aqui com (...) Senhor Presidente, só um aparte. Eu estive num debate da rádio e havia lá um senhor da Iniciativa Liberal que era uma pessoa que trabalhava nos centros comerciais e ele até informou o Rui Rocha temos dois Centros Comerciais na cidade de Guimarães. Sabe qual é o que fatura muito mais? É aquele em que se pode ir lá de trânsito sem grandes movimentos, o Espaço Guimarães, à beira do outro que é um trânsito desgraçado frente ao Hospital, Não fatura. Porquê, porque as pessoas não vão para a fila para comprar uma coisa, siga anda-se melhor. E, é o que pode acontecer nas Taipas, um trânsito desgraçado pensa que as pessoas vêm cá comprar? Vem uma vez ou duas mas depois vão-se atirar ao ar e vão-se embora. E isto é extremamente preocupante para o futuro da Vila. São realidades eu não estou aqui a culpar ninguém, afinal as pessoas desculpem, temos a mania que somos modernos, que somos fraturantes nestas iniciativas mas há que ter sempre que pensar o que temos, tínhamos uma Vila muito bonita, que às tantas se a aperfeiçoassem, se a limpassem, se a requalificassem na justa medida teríamos bem mais que gloriar bem mais únicos do que vamos ser. Não vamos ser iguais aos outros. Obrigado”. -----

Terminada a intervenção foi a vez do Deputado José Maia de Freitas, a quem foi fornecido o tempo e depois de saudar os presentes, disse: -----

“Posso dizer que, no essencial, nós não temos nada contra o documento que o PSD apresentou. A maior parte dos aspetos lá cobertos são aspetos que já os alertámos, pelo menos por duas vezes, em dois documentos distintos no passado. -----

Portanto, nós temos já um pouco pena que este documento do PSD chegue com dez anos atraso, porque acho que há dez anos atrás teria tido mais efeito. Talvez assim conseguissem convencer a arquiteta. -----

Neste momento é bem mais complicado, mas nós estamos de acordo com o documento e acho que o senhor Presidente estava a sugerir algo em conjunto e eu acho que neste aspeto temos é que unir forças e tentar dentro do possível, como disse o



Assembleia de Freguesia de Caldelas

deputado Manuel Ribeiro, tentar ainda consertar alguma coisa. Nós estamos abertos e dispostos para trabalhar em conjunto.” -----

Finda a intervenção, a Deputada Carolina Ribeiro, pediu a palavra. Disse, depois de lhe ser indicado o tempo: -----

“Eu quero só intervir. Inicialmente, este recinto aqui era para levar uns contentores de terra que foram retirados, não é? A pedido de um colega, foram retiradas. Achei muito bem. Agora, para que é que serve ali aquele recinto? -----

Porque é assim. Ainda não consegui perceber muito bem o trânsito-----

Eu estou instalada aqui, instalei-me aqui por cima, daqui deste edifício. Estou instalada ali. Antes das obras iniciarem havia estacionamento. Agora não há estacionamento. Portanto, quando me instalei foi com o sentido de as pessoas terem estacionamento para se dirigirem ao meu local de trabalho. Agora deixei de o ter. Se as pessoas, mesmo eu, se quiserem estacionarem, têm que estacionar, às vezes dar voltas e voltas e depois estacionar não sei para onde. -----

Que às vezes já não há lugar aqui. Quando eu chego para o meu trabalho. E eu gostava de perceber para que é que serve aqui este recinto. Ficou aqui isolado. Para nada. E quando vem de baixo da rua e não só, quem vem de baixo eu ainda não consegui perceber o trânsito. Porque é assim, chega ali para, para deixar passar quem vai para baixo, não é, aqui. Está muito confuso. Esta circulação apertada, esta circulação está muito confusa. Eu não sei o que é que vocês vão dar a volta como. Como não conseguia perceber, era só isso.” -----

Prevenida que tinha terminado o seu tempo, foi a vez do Presidente da Junta responder. Disse: -----

“Então eu queria pedir-vos que fizéssemos um exercício em conjunto. Vamos imaginar que eu era casado aqui com o Dr. Manuel Ribeiro e nós decidimos casar. Decidimos construir uma casa. Juntámo-nos, casamos, escolhemos o arquiteto e decidimos o que é que queremos. Nós queremos uma casa com três quartos, estamos a pensar adotar dois filhos, uma cozinha, uma sala grande. O arquiteto faz o projeto e nós olhamos para o projeto eu e o Dr. Manuel Ribeiro e o Dr. Manuel Ribeiro diz isto é um projeto impecável. Isto está fantástico. E eu disse. ‘Ó Manel vê lá porque eu acho, na realidade, que se calhar a cozinha é um bocado curta. Se calhar é melhor falarmos com o



Assembleia de Freguesia de Caldelas

arquiteto e dizer para a cozinha ser maior porque não vai dar para ter o fogão que eu quero, para eu poder cozinhar as nossas comidas'. E o Dr. Manuel Ribeiro diz 'queres falar? Fala tu. Para mim o projeto está bem. Não vale a pena fazer nada'. E eu que até sou prudente nisso, vou falar com o arquiteto e digo: 'Olhe, eu acho que a cozinha não está bem. É melhor fazer uma cozinha um bocado maior porque não cabe lá o fogão'. -----

Mas o arquiteto apanhou-nos a nós os dois e o Dr. Manuel Ribeiro, que estava em silêncio, disse. 'Não, a cozinha está bem assim. Vai ver que cabe tudo'. E eu, acomodei-me e deixei a fazer a cozinha. Entretanto começa a obra da casa e eu começo a olhar para aquilo e digo 'se calhar não vai caber aqui fogão'. E eu digo. 'Ó Manel. Eu bem te avisei, não vai haver aqui, não vai ter aqui o Fogão'. E o Manel vira-se para o Luís. E diz assim: ' Olha, eu também avisei. Quer dizer, se calhar até tenho alguma culpa. Devia ter feito mais, mas agora temos que arranjar uma solução'. -----

Esta história do Manel e do Luís é mais ou menos a história que se passa aqui no projeto, do centro da vila. E nós, eu estou disponível para fazermos um estudo em conjunto, para juntarmos forças, como dizia aqui o PS. Agora tem que partir de um plano de seriedade. Se não for para partir um plano de seriedade, não contem comigo, porque eu sei que é recorrente isto. Mas eu não posso admitir que se chegue aqui a este palco e não se reconheça que o que devia ter sido feito devia ter sido feito na altura em que nós os dois nos sentámos para discutir. Olhe eu suporto tudo. Eu sei que a culpa do trânsito é do Presidente da Junta. Eu sei que a culpa é do Presidente da Junta. Eu sei que o presidente da Junta não faz nada. Eu sei que tenho todos os males do mundo. Não tenho problema nenhum. Eu aguento isso tudo. Até em casa. Até em cada aguento tudo. Que remédio, não é. -----

Agora há uma coisa que eu não admito. Mas eu não sei ser de outra forma e não é agora que eu vou mudar. É que eu estive naquela sessão pública. A sessão está filmada. Vão ao YouTube e vejam lá o que é que as pessoas disseram. Mas nós acordámos hoje para o estacionamento? Nós acordámos hoje para o estacionamento? É hoje que nós percebemos que não vai haver estacionamento. Olha, eu fiquei satisfeito, o senhor presidente esteve cá, na terça-feira, já há três semanas, como eu já disse. E ele disse me duas coisas. Está aqui a Dr.^a Rosa, no caso de duvidarem da minha palavra, que tem mais credibilidade do que eu e, portanto, certifica isto que eu estou a dizer. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Disse. ‘Ó Luís nós temos que – disse mesmo isto, estou a citar, estou à vontade – ó Luís nós temos resolver já o problema do estacionamento’”, ao que o orador respondeu que “nós há três anos, que temos identificados os terrenos para as bolsas de estacionamento. Há três anos. Portanto, estão lá em cima da mesa do Senhor Presidente, com o trabalho do património, cadastros, proprietários, o valor, a avaliação patrimonial. Está lá tudo. Certo? -----

Por isso, digo, confesso-vos, é com mágoa, que oiço ‘que o estacionamento e tal ou é a hora de agir’. Não é ‘hora de agir’ aquilo que podíamos de fazer, só se agora pego numa arma, chego lá a Santa Clara e digo ‘ou comprem os terrenos já ou então eu disparo’ se é isso que querem, eu posso fazer. Já estou por tudo. A questão que colocou dos delimitadores do espaço público, das zonas do espaço público, não é? Toda a gente viu, não é? O que se passou durante este mês de agosto, não é nada que nos surpreenda. Eu procurei explicar ao projetista, de forma muito educada, que eu também não sei ser de outra forma que, as pessoas, o cidadão comum nem sequer consegue compreender que o desenho urbano favorece a que as pessoas estacionem em cima dos passeios. Porque quando nós colocamos uma guia rampeada, o que é que as pessoas pensam? -----

É para subir. Quer dizer, vocês não compreendem isso. É preciso tirar um curso de arquitetura, algum lado para perceber isso. Estão a perceber isto? O senhor Presidente chegou agora à conclusão na terça-feira. Finalmente, não foi agora, já há dois ou três meses, numa reunião que tivemos, ele não esteve, mas esteve a senhora Vereadora e a reunião foi essencialmente sobre isso, precisamente como é que vai ser utilizado o espaço público. -----

E eu disse, ‘eu tenho pena que a reunião seja só agora. Nós andamos a pedir esta reunião há muito tempo e se calhar devia ter sido pensado na altura que estiveram a desenhar o projeto. Sei lá pensem em delimitar a utilização do espaço público, até tenho aqui a fotografias, como fizeram em Famalicão’. Eu mandei para a Câmara, para o Presidente e para a Vereadora. Agora mandei para o projetista. Em Famalicão fizeram uma obra, destas avançadas, como o senhor disse, sem limitadores das barreiras e agora puseram vasos. E eu perguntei. ‘Nós vamos chegar ao cúmulo de andar aí com vasos em plástico?’ Não. E então o senhor Presidente agora mandou estudar. Finalmente mandou estudar os limitadores. Agora, vocês dizem-me assim. Eu não me interessa quem foi que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

estava em 2013, quem é que não estava, de quem era a culpa? Quem é que disse e avisou o Manel o que era? E soluções? Não é que as pessoas querem? Vocês querem soluções e olham para quem está aqui e querem soluções. -----

O que é que eu vos posso dizer sobre isso? Para ser absolutamente honesto. Nós há coisas que temos conseguido. Há muitas coisas que não temos. Se formos por o saldo na balança, aquilo que conseguimos, não conseguimos, se calhar são mais as coisas que não conseguimos, do que as coisas que conseguimos.” -----

Instado pelo Presidente da Assembleia que tinha terminado o seu tempo continuou. “Vou terminar. Alguém vai resolver. Porque ninguém passa pela cabeça (...) Isto é que é ridículo. Isto é ridículo. Volto a repetir. É ridículo, nós estarmos a destruir um eixo da via em que um pesado tem que subir o passeio para passar. É ridículo. Desculpem, não há outra forma de dizer. É ridículo. É ridículo. Agora ponham-se, por favor, uma vez que seja despidos das politiquices, nos sapatos do Presidente da Junta. Portanto, a Junta mandou e a Dr.^a Rosa mandou 20 ou 30 ofícios para a Câmara, falou com o projetista, falou com os engenheiros, falou com ele... Eles não resolvem. O que é que nós vamos fazer agora? Vamos apontar uma arma? Não. Olhe, vamos esperar que o tempo passe, sabe? A obra vai ser concluída e vai haver alguém que vai resolver isto. Eu já disse relativamente a um caso. Hoje já estou um bocado arrependido de ter dito, às vezes a gente”. -----

O Presidente da Mesa repetiu que tinha de terminar. “Vou terminar, senhor Presidente, que eu também tenho de ir embora. Às vezes a gente também, no ímpeto das coisas, também faz avaliações erradas. Dou-vos um exemplo: -----

Lá em baixo, junto à praça Frei Cristóvão dos Reis, estávamos a falar da casa da esquina, onde era a casa do Camilo, que esteve refugiado, tinha uma rua e a rua desapareceu. Foi eliminada e o piso é que está previsto para ali e já está praticamente executado é em terra. Eu na altura, foi uma das coisas que me debati. É uma vergonha. Agora vai ter um acesso a uma rua por terra? Não sei a causa disso, está na Câmara. Podem ter a certeza de que se não o fizerem, a Junta de Freguesia vai pavimentar aquilo em betuminoso. Vai ter que ser a Junta a resolver. E há umas coisas que tem de ser o Presidente da Câmara a resolver. De certeza absoluta que o senhor Presidente de Câmara

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

vai resolver. É fatal como o destino. O prazo está a terminar, quando chegar o dia vai validar”. -----

Interrompido pelo Presidente da Mesa, continuou: “Eu terminei, já vou terminar. E portanto há de haver alguém, seja o Presidente de Câmara, ou outro Presidente de Câmara, ou outro Presidente de Junta ou este Presidente de Junta, se não estiver cá é que não pode ser, que vai resolver muitos dos problemas Podemos refletir sobre eles? Podemos. Há coisas que corrigir, eu acho que é muito difícil, confesso, acho que já é muito difícil corrigir algumas coisas. Agora eu acho que não vai ser tão mau não vai ser o cães, acho que não vai ser o cães. O trânsito eu volto a dizer tenho expectativas. -----

Tivemos a reunião no dia três de janeiro com as infraestruturas. Fiz um contacto há um mês e meio. Já foi adjudicada a empreitada que permite colocar melhorias na variante e reduzir ali alguns estrangulamentos, designadamente ao nível dos cruzamentos e dos semáforos. Portanto, acho que isso vai ser concretizado. Demora um bocadinho mais do que o que nós temos, mas vai ser concretizado. Mas não vai resolver os problemas todos, porque há uma coisa de raiz que eu disse quando naquele centro pastoral em dois mil e catorze, que é o projeto. Vou repetir outra vez. O projeto parte do pressuposto de que a variante resolve os problemas do trânsito no centro. Eu disse isto, mais ninguém disse isto. Naquela altura estávamos lá, muita gente, muitos dos que estamos aqui estávamos lá. Eu disse isto. Passaram treze anos e, infelizmente, aquilo que se vê em concreto, dá-me razão. Eu gostava de não ter razão. Eu não estou aqui para ter razão. As pessoas querem as soluções, mas é verdade.” -----

Finda a intervenção o Presidente da Assembleia concluiu o assunto em análise do seguinte modo: -----

“Temos aqui um documento que não sei até que ponto é que nós poderíamos endereçar este documento à Junta de Freguesia. A Junta de freguesia eventualmente se estivesse nessa disposição juntar aos elementos que já anteriormente iam para a Câmara e dizíamos que na Assembleia de Freguesia foi discutido este assunto e que gostaríamos que o assunto fosse equacionado pela Câmara. E enviámos os contributos que a freguesia enviou anteriormente. É isso, senhor Presidente?” -----

O Presidente da Junta concordou. Continuou o Presidente da Mesa: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Só há uma coisa aqui no meio desta conversa toda, eu ouvi uma coisa aqui que me parece que é fundamental. É que a variante já não é a solução nem passar aqui pelo centro. Quer dizer agora se quiser passar para Guimarães, para Braga, vai passar pelo centro?” -----

Um cidadão pediu a palavra, que lhe foi recusada pelo Presidente da Assembleia, por ser extemporânea. -----

Enviámos o documento à Junta de Freguesia para fazermos um documento para a Câmara e pronto.” -----

Tendo os senhores Deputados concordado com a proposta e terminado este ponto e não havendo mais discussão, perguntou se algum dos senhores Deputados se opunha à aprovação da ata em minuta. -----

Como ninguém se opôs foi a ata em minuta da sessão colocada a votação e aprovada por unanimidade. -----

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. ----

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de vinte e nove de dezembro de dois mil vinte e três a mesma foi _____, tendo obtido os resultados seguintes: -----

Votos a Favor: _____

Votos Contra: _____

Abstenções: _____

A Mesa declara que o resultado da votação, bem como o sentido de voto de cada um dos parlamentares, foi escrito manualmente depois da votação, na Assembleia de vinte e nove de dezembro do ano de dois mil vinte e três. -----

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, 19 de setembro do ano de 2023. -----

O presidente: _____

A 1.ª secretária: _____

A 2.ª secretária: _____